



VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **A importância dos primeiros anos de vida na construção do sistema orgonótico de funcionamento da criança**. Curitiba: Centro Reichiano, 2005. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA NA CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ORGONÓTICO DE FUNCIONAMENTO DA CRIANÇA

**José Henrique Volpi
Sandra Mara Volpi**

Entende-se por sistema um conjunto de elementos entre os quais existe uma relação e que formam uma estrutura organizada. Na informática, encontramos sistemas representados pelos softwares que são programas mestres de computador que controlam a execução dos demais programas. Na anátomo-fisiologia verificamos os sistemas cardíaco, respiratório, hormonal, reprodutor, etc. Na astrologia deparamo-nos com os sistemas solar, estelar... e assim, numa seqüência infinita encontramos muitos outros sistemas que interagem uns com os outros formando “redes de comunicação”.

Orgonótico é um termo que deriva da palavra orgônio, nome dado por Reich (1986) à energia vital que está presente dentro e fora do organismo. Representa um sistema de energia que vai sendo construído de acordo com as experiências físicas, energéticas e emocionais que envolvem a criança desde a sua concepção. Faz parte da construção desse sistema orgonótico de funcionamento o campo energético, o terreno energético, o temperamento, o caráter, a própria energia da criança e vários outros sistemas que são formados durante as etapas do desenvolvimento que veremos na seqüência.

No início dos anos 30, Reich (1979) realizou uma série de experimentos para medir as variações do potencial elétrico da pele e percebeu que esse potencial aumentava quando a pele era estimulada por algo que propiciava uma sensação agradável e diminuía quando na presença de um estímulo que trouxesse uma sensação desagradável. Em seguida, descobriu que a expansão e a contração também estavam ligadas a um campo energético que se expandia e se retraía em conformidade ao campo energético do ambiente. “Estamos ligados à Terra (aterrados) como nossa energia vital. Da mesma forma, estamos plantados na energia cósmica” (REICH, 1998, p. 29 e 30).

No ser humano, o processo de contração se dá na presença do medo. Apesar do encolhimento ser uma reação necessária, a persistência trará uma imobilidade do organismo, provocando um encolhimento do campo energético, uma estagnação da energia vital e dos sentimentos, o que implica num encouraçamento no nível corporal estimulado, aumentando a probabilidade da instauração e manifestação das doenças. Já o processo de expansão se dá em todas as situações de prazer, permitindo que a energia



VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **A importância dos primeiros anos de vida na construção do sistema orgonótico de funcionamento da criança.** Curitiba: Centro Reichiano, 2005. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

orgone flua pelo organismo todo, propiciando um campo energético amplo, forte e vigoroso.

A conclusão de Reich (1973) foi que todo organismo vivo é uma estrutura membranosa que contém uma quantidade de energia orgônio dentro de si, em seus fluidos corporais. Portanto, o organismo vivo é um sistema orgonótico.

Etapas do desenvolvimento emocional e energético

De acordo com o pensamento reichiano, a história energética e emocional de uma pessoa começa a partir da concepção, quando após uma série de movimentos de afastamentos e aproximações, óvulo e espermatozóides se encontram. Desde o período da gestação, o bebê vai formando seu campo energético em conformidade com o campo energético da mãe e, ao nascer, em hipótese alguma deveria ser afastado dessa mãe para que não tivesse um “rompimento” desse campo energético. Quando isso acontece, os bebês ficam frágeis e até mesmo adoecem (REICH, 1998). É claro que na ausência da mãe, uma outra pessoa, que também possui um campo energético próprio, poderá entrar na relação como “mãe substituta”. Porém, é importante que essa mãe esteja disponível para que o campo energético de “aceitação” entre em sintonia e fusão. “Se a mãe apresentar um campo energético fraco, o bebê também não estará bem corporalmente” (REICH, 1998, p. 16).

Conforme vai se desenvolvendo, o bebê atravessa uma série de etapas nas quais ocorre uma série de alterações físicas, energéticas e emocionais. A criança possui um maleável sistema bioenergético pronto para adquirir qualquer coisa que o meio imprima em seu organismo com algum grau de persistência (*imprinting*).

Denominamos a primeira etapa do desenvolvimento de etapa de sustentação (VOLPI; VOLPI, 2002), que é composta por três fases. A primeira delas chama-se fase de segmentação ou clivagem e corresponde ao período que vai desde o momento da fecundação até a implantação do zigoto nas paredes uterinas, o que se dá por volta do quinto ao sétimo dia após a fecundação. A segunda fase recebe o nome de fase embrionária e tem início com a implantação do zigoto, estendendo-se até o final do segundo mês de gestação. A terceira e última fase é denominada de fase fetal, cujo período se estende do terceiro mês de gestação até o décimo dia após o nascimento.



VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **A importância dos primeiros anos de vida na construção do sistema orgonótico de funcionamento da criança.** Curitiba: Centro Reichiano, 2005. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

Cabe lembrar que a etapa de sustentação continua seguindo até o final do desmame (nono mês).

A segunda etapa do desenvolvimento infantil recebe o nome de etapa de incorporação. Ela começa no momento do nascimento e se estende até o desmame (nono mês). Já a terceira etapa, que é chamada de etapa de produção, tem início no desmame e término por volta do terceiro ano de vida. A quarta etapa é denominada de etapa de identificação e vai do quarto ao quinto ano de vida. A quinta e última é a etapa da formação do caráter, que vai do sexto ano de vida até a adolescência quando se estrutura, ainda que de forma imatura, o caráter (VOLPI; VOLPI, 2002).

Em se tratando do sistema orgonótico (energético) da criança, podemos encontrar, durante as etapas do desenvolvimento, uma condição de anorgonia, quando na ausência de energia, que nesse caso, significa morte; uma condição de homeorgonia quando temos uma quantidade normal de energia; uma condição de hipoorgonia quando há carência de energia; uma condição de hiperorgonia quando há um excesso de energia e uma condição de desorgonia quando a energia é mal distribuída pelo corpo.

Essas são condições energéticas que vão sendo formadas desde o momento da concepção e se somando a outras energias durante as etapas do desenvolvimento. É uma energia que a princípio vem do próprio bebê (autógena), mas que se soma posteriormente à energia do útero da mãe (trofo-umbilical), com a energia dos alimentos, do leite materno, do ambiente, etc.

A energia do pai também é importante para que os espermatozoides sejam fortes e vigorosos, mas por mais que essa energia venha a se somar à energia do óvulo para formar o zigoto, é o nível de energia do útero materno que, a princípio, determina o nível de energia do embrião (Reich, 1987).

Atualmente, cientistas da Universidade de Ciências Médicas de Oregon, Estados Unidos, descobriram que logo após a fertilização do óvulo, as mitocôndrias que se encontram nos espermatozoides são destruídas, explicando definitivamente o porquê dos mamíferos só herdarem as mitocôndrias do lado materno, um fato pesquisado há muito tempo pelos geneticistas para estudar a evolução humana.

As mitocôndrias são organelas relacionadas ao processo de respiração celular. Seu número varia de pessoa a pessoa, o que vem a explicar também a tese de Reich (1973) sobre a condição energética de uma pessoa (normal, em excesso ou em falta). As



VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **A importância dos primeiros anos de vida na construção do sistema orgonótico de funcionamento da criança.** Curitiba: Centro Reichiano, 2005. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

mitocôndrias são responsáveis por toda a produção de energia e qualquer estresse que o organismo venha a sofrer faz uma exigência considerável às mitocôndrias. Estas, quando têm esgotadas as suas reservas de energia, levam a célula a um estado de contração, respondendo assim, pela manifestação de algumas biopatias. Segundo Reich (1987), a criança não é encorajada como o adulto. Suas couraças são bem flexíveis e o fluxo energético flui livremente. Mas há muitas crianças nas quais o fluxo emocional foi detido bem no começo, ainda na gestação e que já estão “emocionalmente mortas”, logo após o nascimento. Veremos agora como se relacionam as etapas do desenvolvimento emocional com o desenvolvimento energético da criança.

a) Etapa de Sustentação X Hipoorgonia

De acordo com Navarro (1995) o estresse irá comprometer a energia do bebê. Poderá provocar alterações de DNA e trazer como consequência a manifestação de doenças, ou então, registrar nas células esse estresse, na memória celular, onde permanece latente até que um segundo estresse possa desencadear o primeiro e trazer à tona a manifestações de diversas doenças. Pesquisas realizadas com ultra-sonografia comprovam que o feto também sente tudo o que é sentido pela mãe (PIONTELLI, 1995). Portanto, se o estresse ocorrer durante a primeira etapa do desenvolvimento (sustentação), irá prejudicar a energia do bebê deixando-a numa situação de carência energética, denominada de hipoorgonia. Esse é uma situação delicada porque muitas vezes, na presença de doenças graves, a criança não tem energia para combatê-la, sucumbindo até mesmo à morte. Somado à essa baixa condição energética (hipoorgonia), a criança terá a instauração de um traço de caráter chamado Núcleo Psicótico (NAVARRO, 1995).

Segundo Reich (1987), “o organismo da mãe cumpre a função do meio, desde o momento que se forma o embrião até o momento em que se produz o nascimento” e uma couraça no segmento pélvico “impede a descarga orgástica de forma adequada, reduz a vitalidade dos órgãos genitais e deste modo, impede o verdadeiro funcionamento bioenergético do feto”. Num útero orgonoticamente vigoroso, a circulação de sangue e de líquidos no corpo será mais completa e, por consequência, o metabolismo energético do bebê será mais eficiente. Ainda segundo Reich, filhos de mulheres orgasticamente



VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **A importância dos primeiros anos de vida na construção do sistema orgonótico de funcionamento da criança.** Curitiba: Centro Reichiano, 2005. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

potentes e desencouraçadas são mais saudáveis que os filhos de mulheres frígidas e encouraçadas, os quais são mais apáticos, mais anêmicos por possuírem uma condição energética de hipoorgonia. Portanto, a impotência orgástica dos pais, a anorgonia do útero, transtornos da respiração tissular interna são alguns dos fatores que provocam transtornos de funcionamento energético nessa etapa do desenvolvimento e determinam a futura condição orgonótica de hipoorgonia na criança.

b) Etapa de Incorporação X Desorgonia

Uma criança recém-nascida é parte da natureza viva, de um sistema orgonótico que é governado por certas leis bioenergéticas. O bebê apresenta um sistema bioenergético altamente maleável que será influenciado por uma multidão de impactos do meio ambiente. Portanto, sofre constantemente a interferência dos pais e educadores encouraçados (Reich, 1987). Sendo assim, são as distorções estruturais no caráter dos pais, médicos e educadores transmitidas automaticamente para cada geração recém-nascida que prejudicam o sistema orgonótico de funcionamento da criança, dando a ela, nesse caso, uma condição de desorgonia. Ela tem um bom quantum energético, porém, mal distribuído pelo corpo. Aqui, encontraremos pessoas com traços orais, característicos da obesidade, depressão, bulimia, anorexia e diversos outros distúrbios relacionados à essa etapa, cujo traço caracterológico é denominado de Borderline (Navarro, 1995). Já dizia Reich (1987): “Um mamilo erogenicamente vivo e um cálido contato com a mãe são muito mais eficazes que qualquer receita química para estimular a digestão e o funcionamento integral do recém-nascido”.

Se o organismo da mãe for livre energeticamente e emocionalmente expressivo, ela será capaz de compreender o bebê em todas as suas necessidades. Mas se ela for caracterologicamente encouraçada e rígida, tímida ou inibida, será incapaz de compreender a linguagem corporal do bebê e por essa razão, o desenvolvimento emocional da criança estará exposto a várias influências prejudiciais. Um resfriado pode ser entendido como resultado de uma contração (reação simpática) do organismo devido à falta de contato com a mãe. Os pais encouraçados não sentirão o problema e, se o sentirem, estarão desamparados, pois lhes falta o contato orgonótico imediato. Portanto,



VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **A importância dos primeiros anos de vida na construção do sistema orgonótico de funcionamento da criança.** Curitiba: Centro Reichiano, 2005. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

devemos deixar que as mães simplesmente desfrutem seus bebês para que o contato se desenvolva espontaneamente.

c) Etapa de Produção X Hiperorgonia Desorgonótica

O organismo da criança deve ser deixado livre para que possa se manifestar de acordo com as próprias necessidades. Uma educação moralista e rígida que coloca a criança numa situação de submissão e tensão, com impossibilidade de descarregar a sua energia irá provocar o bloqueio nessa etapa do desenvolvimento. Uma criança auto-regulada que é colocada repentinamente em um meio ambiente rigidamente disciplinado, fica desorientada e provavelmente adocece. Por outro lado, uma criança educada de maneira rígida e disciplinada, colocada em um ambiente auto-regulado, perde o equilíbrio e poderá sentir dificuldade em se adaptar a esse ambiente.

A criança nessa etapa do desenvolvimento tem uma energia alta e por medo de ser punida, vive num constante estado de tensão sem possibilidade e permissibilidade de descarregá-la. Isso lhe dá uma condição de hiperorgonia desorgonótica.

d) Etapa de Identificação X Hiperorgonia

Em bebês, a masturbação ocorre como uma mera estimulação, sem fantasias. Antes que o jovem seja maduro para relacionar-se sexualmente, o desejo sexual se manifesta desde a primeira infância, assumindo formas diversas. Uma destas formas que pouco a pouco se torna preponderante e que representa a fase de transição para a vida sexual madura é a masturbação.

Pode-se dizer que o único perigo da masturbação está em sua proibição. A dificuldade não está nas crianças, mas sim nos pais, professores, pessoas que as rodeiam. Se uma pessoa é emocionalmente bloqueada, ela será propensa a desenvolver idéias errôneas sobre como a criança deveria ser ou sobre o que fazer na ocorrência de bloqueios emocionais. Ela, inevitavelmente, tenderá a fugir do problema. Quanto maior for a sua ansiedade pessoal, mais distante da realidade estarão seu julgamento e sua prática. Quanto maior a repressão, menor a possibilidade da criança descarregar a sua energia, que quando chega nessa etapa do desenvolvimento, encontra-se num estado de



VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **A importância dos primeiros anos de vida na construção do sistema orgonótico de funcionamento da criança.** Curitiba: Centro Reichiano, 2005. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

“agitação” percebido muito pela agitação motora da criança, hiperatividade, etc, um estado de hiperorgonia.

e) Etapa da Formação do Caráter

Segundo Reich (1995), o caráter começa a ser estruturado por volta dos cinco anos de idade e se estende até a adolescência, quando se completa, mas ainda de forma imatura. Se não ocorrer nenhum tipo de dano severo nas etapas do desenvolvimento, a criança trará consigo toda uma riqueza da plasticidade e do desenvolvimento natural. Ela terá um sistema energético enormemente produtivo e adaptável, que por seus próprios recursos fará contato com seu meio ambiente e começará a dar forma a este meio ambiente de acordo com as suas necessidades.

Considerações Finais

Devemos assumir que criar crianças saudáveis não será simples, nem fácil, até que as funções básicas de saúde sejam totalmente conhecidas. A tarefa básica e soberana de toda a educação deveria ser dirigida ao interesse da criança, e não ao interesse de programas partidários, religiosos, etc... Essas crianças escolherão seus próprios modos de ser e determinarão seu próprio destino. Devemos aprender com elas ao invés de impor-lhes nossas idéias arrogantes e nossas práticas maliciosas, que tem se mostrado tão prejudiciais e ridículas a cada nova geração (Reich, 1987). É importante considerar que muitas pesquisas feitas com crianças utilizando-se do método de observação, foram feitas com crianças já encorajadas e foi assim que os parâmetros de um “normal desenvolvimento” foram estabelecidos. Uma vez que as crianças não são totalmente encorajadas não podemos empregar a mesma técnica orgonômica de análise do caráter aplicada em biopatias de adultos. Não podemos remover camada por camada com o objetivo de alcançar a área e mobilizar a bioenergia genital na criança antes de quatro ou cinco anos porque a genitalidade dela ainda não está totalmente desenvolvida. Nossa tarefa está em remover obstáculos no caminho natural do desenvolvimento em direção à genitalidade plena.



VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **A importância dos primeiros anos de vida na construção do sistema orgonótico de funcionamento da criança.** Curitiba: Centro Reichiano, 2005. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

Queremos também ressaltar a importância de entregarmos nossos filhos a babás e educadores que não sejam emocionalmente “tão” comprometidos, para que com isso nossos filhos não corram o risco de sucumbirem a uma neurose que comprometa o seu núcleo saudável. Um indivíduo rígido e encouraçado não é capaz de perceber a pulsação da vida em si mesmo; muito menos no outro. Devemos considerar que saúde não consiste em nunca ficar infeliz, ou estar feliz e saudável, mas basicamente na capacidade de livrar-se da infelicidade e da doença.

=====
Referências

- NAVARRO, F. **Characterologia pós-reichiana.** SP: Summus, 1995
PIONTELLI, A. **De feto a criança.** RJ: Imago, 1995
REICH, E. **Energia Vital pela Bioenergética Suave.** SP: Summus, 1998
REICH, W. **The câncer biopathy.** NY: F, Straus and Giroux, 1973
REICH, W. **Esperimenti Bionici.** Milano: SugarCo, 1979
REICH, W. **A função do orgasmo.** São Paulo: Brasiliense, 1986
REICH, W. **Bambini del Futuro.** Milano: SugarCo, 1987
REICH, W. **Orgonomic Functionalism.** Orgonon, 1990
REICH, W. **Análise do Caráter.** São Paulo: Martins Fontes, 1995
VOLPI, J. H. & VOLPI, S. M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2002

=====
José Henrique Volpi - Psicólogo, Psicodramatista, e Analista Reichiano. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP) e Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano, Curitiba/PR.
E-mail: volpi@centroreichiano.com.br

Sandra Mara Volpi - Psicóloga, Especialista em Psicologia Clínica e Psicologia Corporal, Psicoterapia Infantil, Psicopedagogia e Análise Bioenergética (CBT). Diretora do Centro Reichiano, Curitiba/PR.
E-mail: sandra@centroreichiano.com.br

=====
CENTRO REICHIANO DE PSICOTERAPIA CORPORAL LTDA

Av. Pref. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 / www.centroreichiano.com.br / centroreichiano@centroreichiano.com.br